

ARTE CONSCIENTE: AQUARELANDO COM CORES DA NATUREZA

Ana Clara Monteiro Pretti, Rafaela Chivalski de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul - Campus Jardim

ana.pretti@estudante.ifms.edu.br, rafaela.oliveira@ifms.edu.br

Área/Subárea: CHSAL/Artes Visuais

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Aquarela. Pigmento. Meio ambiente.

Introdução

A pesquisa teve início devido ao meu interesse por assuntos relacionados a arte, após o algoritmo da rede social *TikTok* me trazer vídeos de experimentos com aquarelas naturais. Desta forma, procurei a professora de Arte, Rafaela Chivalski, do IFMS Campus Jardim - Instituição onde estudo - para me orientar. Infelizmente há escassez de material artístico no município de Jardim, Mato Grosso do Sul, induzindo os artistas a comprarem seus materiais pela internet. Isso, além de não valorizar o comércio local, acaba gerando impactos ambientais, pois os transportes que levam as encomendas para as cidades causam poluição.

Antes de iniciar as pesquisas, não tinha conhecimento das riquezas que a natureza tem para nos oferecer no campo artístico. Nesse contexto, entra em cena a importância dos serviços ecossistêmicos, que são os serviços que a natureza fornece ao homem e que são indispensáveis à sua sobrevivência, estando associados à qualidade de vida e bem estar da sociedade. Com base nos conceitos dos serviços ecossistêmicos de provisão, que representam os produtos que as pessoas obtêm da natureza, os experimentos foram feitos através da obtenção de pigmentos das cascas, folhas e sementes oriundas de plantas nativas e não nativas do Cerrado, sem degradar a natureza. Além disso, utilizamos também carvão de queima de plantas. Esta pesquisa também apresenta aspectos de serviços ecossistêmicos culturais, pois traz benefícios para as pessoas através do contato com o meio ambiente enquanto as conscientizam para que valorizem e cuidem do mesmo. (JOLY et al, 2019)

Vale ressaltar que a prática de pinturas com os pigmentos naturais iniciou-se na pré-história, com a utilização da terra e carvão para rabiscar nas paredes das cavernas a fim de estabelecer comunicação entre grupos humanos. Além disso, esses povos pré-históricos utilizavam como aglutinantes de fixação clara e gema de ovo e até a gordura animal. Desde então, ao decorrer de nossa história, foram descobertas outras formas de criar tinturas, como a pintura corporal em povos indígenas (BERMOND, 2021). Porém na modernidade, as tintas evoluíram, e é mais comum comprar diversas cores de tintas industrializadas do que fazer suas próprias, mesmo sabendo que isso irá causar problemas ao meio ambiente. A pergunta a ser respondida nesta pesquisa é: como obter pigmentos naturais na região de Jardim-MS, para a produção de tinta aquarela a fim de ampliar o conhecimento para um uso mais respeitoso do meio ambiente?

Metodologia

Considerando o objetivo da pesquisa, optou-se por fazer uma pesquisa aplicada de caráter experimental, iniciando com um estudo teórico sobre extração de pigmentos naturais em livros, artigos e em perfis de redes sociais como: Youtube, Instagram e TikTok. Com base nos estudos preliminares, iniciou-se os experimentos práticos para obter os pigmentos naturais, considerando que o método a ser seguido varia de acordo com o fruto escolhido, época do ano e o solo em que foi encontrado, fatores como estes influenciam no resultado, além de existir mais de um método para a extração do pigmento.

O primeiro pigmento extraído foi a casca da cebola, que foram obtidas do preparo de alimentos na casa da pesquisadora. No primeiro experimento, as cascas de cebola foram fervidas por aproximadamente, 6 minutos, e para sua conservação longe de fungicidas foram adicionadas duas gotas de óleo de melaleuca. A cebola foi escolhida como uma forma de reaproveitar uma parte deste alimento que iria para o lixo. Após extraído o pigmento foi utilizado os sais responsáveis pelo processo de transformação do pigmento em tinta aquarela, para cada 100ml de tintura foi adicionado ½ colher de chá de alúmen e aquecido em fogo baixo por 5 minutos, em seguida foi adicionado ¼ colher de chá de carbonato de potássio e deixado 12 horas descansando com o vidro aberto. Após 12 horas iniciou-se a primeira lavagem, tirando toda a água, e colocando bastante água de novo para descansar por mais 6 horas. Após este processo, o pigmento foi despejado em uma bandeja e guardado em um armário, pois o recomendado é que esteja em um lugar longe da luz, 7 dias depois o pigmento que antes era líquido, estava solidificado e pronto para ser transformado em uma tintura aquarela, para isto foi preparada a baba de linhaça-que serve como um aglutinante natural- com 1 colher de sopa de linhaça e 1 xícara de água e fervendo até ficar em ponto de fio, foi misturado o pigmento e o aglutinante com um pilão de pedra e guardado em um recipiente de vidro fechado.

Figura 1 - Tintura obtida da cocção da casca de cebola, 2022



Fonte: acervo da autora, 2022

Além da casca de cebola, utilizamos outros materiais, como jabuticaba, urucum e carvão. (Figura 2)

Resultados e Análise

Figura 2 - Testes de aplicação em papel dos pigmentos obtidos com esta pesquisa.



Fonte: acervo da autora, 2022

Obteve-se uma paleta de cores com variados tons e uma forte coloração analisando e relacionando com as tintas industrializadas, considerando que os pigmentos foram extraídos de cascas, sementes e folhas.

Figura 3 - Pintura feita com as aquarelas obtidas de pigmentos naturais, 2022



Fonte: acervo da autora, 2022

Utilizando diversas camadas das tinturas foi possível criar sombra e luz, sobreposições e detalhes para compor uma obra.

Considerações Finais

Ao longo da pesquisa foi perceptível que pode se extrair pigmentos de frutos encontrados em minha região, podendo também reutilizar sobras e cascas de alguns alimentos de consumo cotidiano. A partir desses pigmentos obtidos é possível a confecção de tintas como aquarela, tinta à óleo e giz oleoso. Além de ter a experiência de confeccionar minhas próprias tintas, assim como faziam os artistas ancestrais. Com esta pesquisa foi possível aprender a valorizar muito mais a natureza e principalmente admirar mais nossos biomas Cerrado e Pantanal. Ao ser divulgado este trabalho, as expectativas são conseguir levar para as pessoas a ideia de um uso mais consciente do meio ambiente, e a valorização do bioma em que ela está inserida.

Referências

BERMOND, Jhon. **Plantas e minerais que tingem e curam**: o universo das tintas e suas propriedades medicinais. 1. ed - Niterói, RJ: Criativa Terra, 2021.

CASA VISUAL GALERIA. **Projeto pigmentos daqui**.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KfveTG78xAY&t=410s>, 2022. Acesso em: 29/06/2022.

GÓIS, Lílian; MIRANDA, Zandra Coelho de. **Tintas da Terra: o uso de pigmentos naturais para uma pintura sustentável**. UFSJ, São João Del Rei, 2016. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/artes/IC_TINTAS_DA_TERRA.pdf. Acesso em: 15/08/2022.

JOLY C.A; SCARANO F.R.; SEIXAS C.S; METZGER J.P. Ometto; J.P. Bustamante; M.M.C. Padgurschi; M.C.G. Pires; A.P.F. Castro; P.F.D. Gadda; T. Toledo P. **1º Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos**. Editora Cubo, São Carlos, 2019.

Abstract:

The research started due to my interest in subjects related to art, after the algorithm of the social network TikTok brought me videos of experiments with natural watercolors. In this way, I looked for the Art teacher, Rafaela Chivalski, from IFMS Campus Jardim - Institution where I study - to guide me. Unfortunately, there is a shortage of artistic material in the municipality of Jardim, Mato Grosso do Sul, inducing artists to buy their materials over the internet. This, in addition to not valuing local commerce, ends up generating environmental impacts, as the transport that takes orders to cities causes pollution.